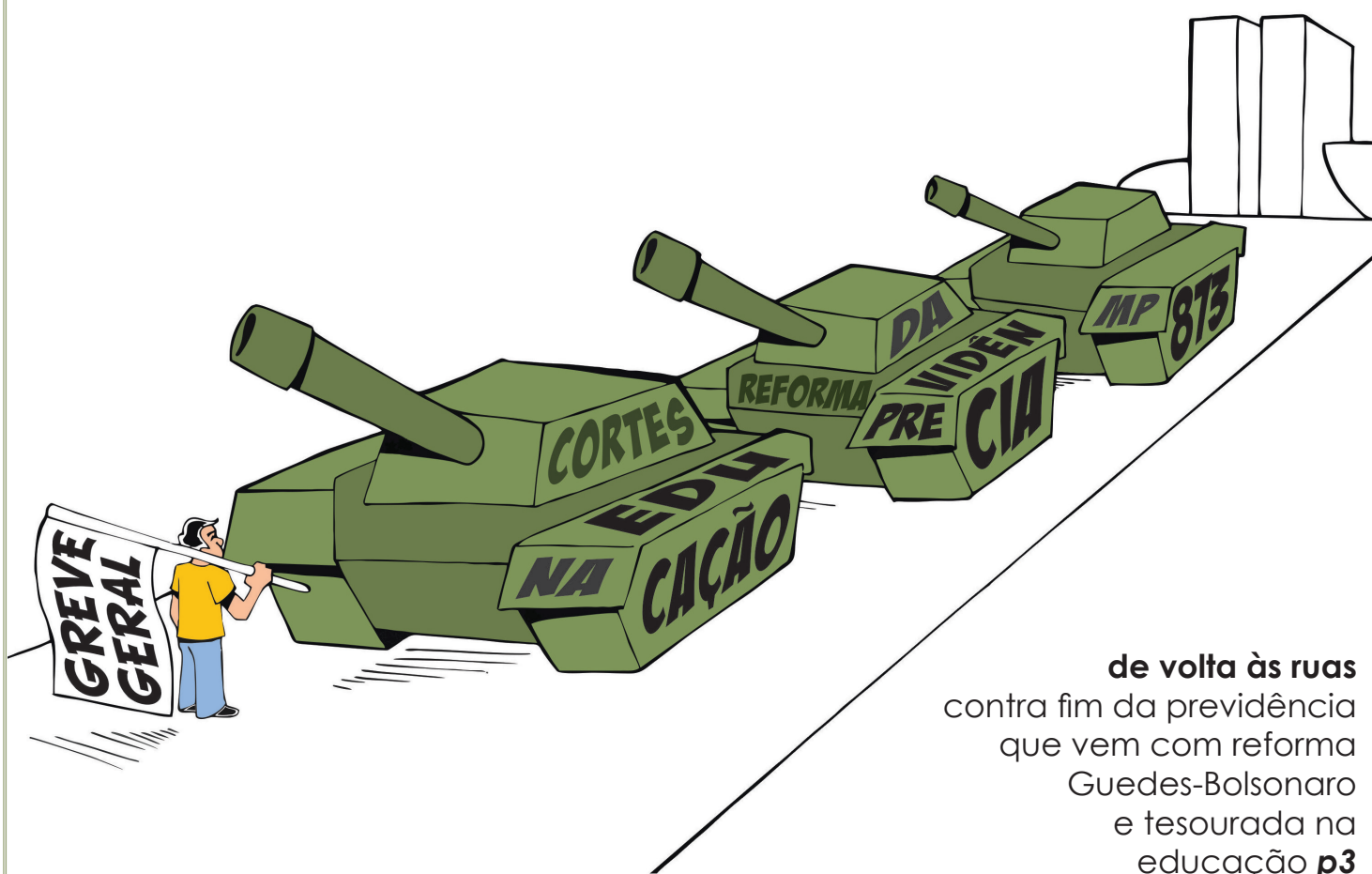




GREVE GERAL EM 14 DE JUNHO



de volta às ruas
contra fim da previdência
que vem com reforma
Guedes-Bolsonaro
e tesourada na
educação **p3**

No limite de recursos, prioridade
do IFC é pagar luz e água **p4**

Servidores e estudantes vão às
ruas contra cortes **p4**

agenda sindical

maio
30Dia Nacional de
Luta em Defesa da
Educação

Extensão dos grandes atos do dia 14/05 (saiba mais na p.4), nova mobilização contra os cortes nos IFs e em toda área da educação ocorre após convocação do movimento estudantil e se soma às ações de construção da Greve Geral no dia 14 de junho.

junho
0660 anos da
Revolução Cubana
3º Debate

O Ciclo de Debates chega ao seu terceiro momento para receber Joana Salém Vasconcelos e Valmor Schiochet, que discutem o papel das cooperativas no processo revolucionário na ilha de Cuba. O encontro ocorre no Auditório do Bloco T da FURB, em Blumenau, a partir das 18h30.

O 4º e último debate do ciclo está marcado para 05/07 nos mesmos local e horário, recebendo Edwin Pitre para tratar do tema "A música afrocubana na consolidação do socialismo cubano".

O ciclo é organizado pelo Profº Nelson Garcia Santos, do Dpto. de C. Sociais e Filosofia da FURB, com apoio de diversas instâncias da instituição e do SINASEFE Litoral. Saiba mais: bit.ly/ciclocuba60sl

educação na linha de frente

Embora o governo Bolsonaro venha mostrando que sua principal tarefa é atacar os direitos dos trabalhadores, sua vida não tem sido fácil. A aprovação do único ponto programático que unifica toda a direita, a Reforma da Previdência, tem se mostrado uma árdua tarefa em um Congresso onde reinam os interesses dos mais variados grupos.

Em meios às disputas dos diversos setores que compõem o governo, os grupos econômicos que desde o governo FHC incidem sobre a Educação veem com temor que o governo se dedique mais a perseguir o fantasma do "perigo comunista" e deixe de encaminhar as medidas de privatização dos serviços.

O setor econômico do governo trabalha discretamente, sendo o responsável pelas privatizações e pela política de cortes que afetaram diretamente o funcionamento da Educação. Essas ações estão ligadas à necessidade de garantir os compromissos com o pagamento da dívida pública, servindo à sustentação do capital financeiro.

Os cortes na educação **foram o propulsor central de um levante da juventude, em unidade com os trabalhadores da educação, contra as medidas o governo.** Esse foi um importante marco, abrindo uma nova situação política na qual, diante de um governo instável, **a juventude e os trabalhadores mobilizados possam não apenas se opor aos ataques, mas também ao próprio governo.**

Bolsonaro, ao mesmo tempo que tenta se fortalecer mobilizando o setor ideológico de sua base eleitoral, opta por ampliar a perseguição e a repressão. A medida provisória que afeta o financiamento dos sindicatos, mesmo enterrada no Congresso, pode ser reeditada ou mesmo piorada. Além disso, ainda pode se concretizar a promessa de ataques à autonomia das instituições federais de ensino.

O atual cenário político mostra uma polarização nas ruas, na qual o governo e a burguesia buscam aplicar seu projeto e os trabalhadores se mobilizam para combatê-lo. **Além de fortalecer as mobilizações contra os cortes, é preciso organizar a base nos locais de trabalho, centrando força na construção da greve geral convocada para 14/06.** Somente a organização dos trabalhadores poderá construir mobilizações que derrotem os ataques contra o serviço público e combatam as políticas implementadas pelo governo. ✕

EDUCação, o boletim informativo do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica - Seção Litoral SC. Representante dos docentes e técnico-administrativos em educação das unidades Araquari, Blumenau (Campus e Reitoria), Brusque, Camboriú, São Bento do Sul e São Francisco do Sul do Instituto Federal Catarinense.

**BIÊNIO 2017-2019
VOZES EM LUTA**

Coordenação Geral Rosana Cuba e Frederico Andres Bazana
Secretaria Geral Luciana Colussi (Suplente-Renilse Batista) | **Tesoureira Geral** Flávia Walter (EdvAnderson dos Santos) | **Comunicação e Formação Política e Sindical** João Cichaczewski (Michel Silva)

Assuntos Legislativos e Jurídicos Mario Ferreira (Joseane Kammer) | **Pessoal** Jorge dos Santos (Daniel Minuzzi) | **Representação Unidades Araquari/SFS/SBS** Patricia Bomfanti (Vera Lúcia da Silva) | **Brusque/Camboriú** Evandina da Silva (Alessandro Becker) | **Reitoria/ Blumenau** Marco Antonio dos Santos (Rubia Sagaz)

SINASEFE Litoral Rua Pedro H. Amorim, 169, ap 101. Centro, Camboriú - SC. 🌐 sinasefe-ifc.org/litoral ☎ 47 3365-1982

✉ coordenalitoral@sinasefe-ifc.org | secretaria@sinasefe-ifc.org | comunicacionalitoral@sinasefe-ifc.org | [f/sinasefelitoral](https://www.facebook.com/sinasefelitoral)

Jornalista responsável João Moura MTB 17324/RS **Fechamento e tiragem desta edição** 22/05/19 | 600

é greve

HORA DE MOBILIZAR

**14/06:
um dia em defesa
da previdência
de nossos direitos**

Quem faz as contas já sabe, mas não custa lembrar ou informar para quem ainda está desavisado: sob a justificativa de que o país está estagnado por conta das contas públicas, o governo de Jair Bolsonaro quer abocanhar R\$1 trilhão da aposentadoria dos trabalhadores.

O número mágico não é um acaso: esse seria o montante necessário para destruir o modelo de previdência existente no país e substituí-lo pela chamada "capitalização da previdência". No novo formato cada trabalhador faria sua poupança em diferentes instituições públicas ou privadas. Com isso, os fundos para sua aposentadoria não dependeriam mais do governo, mas também não seriam garantidos por ele. Pelo contrário: no novo modelo o trabalhador deixaria de 'servir' ao Estado ao pagar sua aposentadoria e passaria a servir agora ao mercado financeiro e seus humores.

O modelo já deu provas de sua perversidade em países como o México e o Chile. A ditadura chilena foi a primeira a adotar o formato, em 1983. O resultado é que, atualmente, 9 em cada dez aposentados recebem menos de 60% do salário mínimo do país. O desespero diante

do baixo poder de compra dos mais velhos se tornou cristalino com uma onda de suicídios de aposentados que toma o país nos últimos anos.

Educação, a inimiga

Na busca por saciar o interesse de banqueiros e especuladores nos recursos que os trabalhadores repassam à previdência, diversas áreas do governo se articulam.

No Ministério da Educação, assumiu em abril o economista Abraham Weintraub, com longa ficha de serviços prestados às grandes corporações e bancos estrangeiros.

Autor, junto ao irmão, de uma proposta de reforma da previdência próxima àquela em debate no Congresso, Abraham seguidamente justifica as ações de sua pasta tomando por base as mudanças que deseja ver na Previdência.

Sua linha de atuação aprofundou o obscurantismo de seu antecessor, Ricaro Vélez. Para justificar o corte de 30% nos recursos da educação, por exemplo, falou em "balbúrdia" em três das principais universidades brasileiras. Depois, cortou em todos os níveis de educação - do ensino básico à pós-graduação.

Uma MP para punir os que lutam

Buscando sufocar financeiramente os sindicatos, a linha de frente na defesa dos trabalhadores, a Medida Provisória 873 buscava impedir o desconto em folha da contribuição sindical. Mesmo que tal repasse fosse autorizado pelos trabalhadores ao seu sindicato.

Pela MP, suspensa em todo país por liminares na Justiça, o trabalhador teria que pagar sua entidade por boleto bancário, uma maneira de dificultar a arrecadação dos sindicatos, até agora os grandes adversários públicos do presidente e de suas políticas.

Para punir os que lutam, uma MP contra os sindicatos

É diante desse grave quadro que desde o início de maio todas as grandes centrais sindicais estão convocando um grande movimento de Greve Geral dos trabalhadores contra a Reforma da Previdência para o dia 14 de junho. Em nossa Seção, a adesão foi aprovada em Assembleia no início de maio. A hora é agora, é tempo de resistir e mostrar a força dos trabalhadores contra os ataques do governo. **Todos unidos em 14 de junho! X**



MEC corta 39% do orçamento do IFC e prioridade agora é pagar luz, água e terceirizados

De acordo com comunicado da Reitoria, verba para custeio foi a mais atingida

A 'nova era' da Educação iniciou 2019 como a velha política dos anos anteriores: com cortes e incertezas para as instituições federais de ensino. Desta vez, cerca de um terço do que foi orçado não chegará às Universidades e Institutos Federais.

A medida atinge diretamente a simples continuidade das atividades no Instituto Federal Catarinense. Em comunicado à comunidade, a Reitoria do IFC confirmou o tamanho dos cortes (*confira tabela*).

O corte é tão profundo nos já restritos recursos do Instituto que a gestão enviou às Direções-gerais dos *campi* memorando recomendando "medidas de economia" e prioridade para o pagamento do que chamou "serviços essenciais": água, energia, telefonia e serviços terceirizados.

A Reitora, Sônia Regina de Souza Fernandes, declarou no mesmo comunicado que embora seja possível manter as atividades do Instituto a curto e médio prazo, o corte inviabiliza seu funcionamento no longo prazo.

"Nossos *campi* agrícolas, por exemplo, exigem manutenção extensa realizada por servidores terceirizados; caso o bloqueio permaneça, essas atividades se tornam inviáveis já a partir do segundo semestre. Os cortes interferem também no trabalho pedagógico realizado por todos os nossos docentes e técnicos", afirma.

Cortes no IFC	
Área	Valores (em R\$ e em %)
Custeio	\$18.027.046 - 39%
Investimento	\$1.197.816 - 30%
Capacitação	\$138.288 - 30%

Fonte: IFC

Direções se posicionam: ano letivo pode não acabar

Após o anúncio dos cortes, duas das unidades mais antigas do Instituto se manifestaram publicamente.

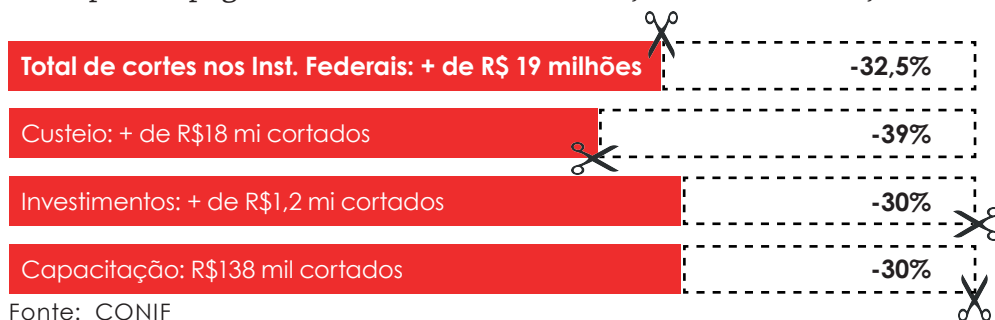
Em nota, a Direção do Campus Camboriú destacou que o corte só em sua unidade será de mais de R\$ 2,2 mi. A medida atingiria os quase 3 mil alunos nos diversos níveis de formação oferecidos pela Instituição.

Segundo o diretor-geral do Campus, Rogério Luís Kerber, para chegar a esse montante seria necessário retirar 65,5% do previsto para o pagamento de servi-

ços terceirizados como vigilância e limpeza. "Mesmo com economia dos serviços essenciais, não conseguiremos chegar ao final do ano letivo nessa situação", destacou.

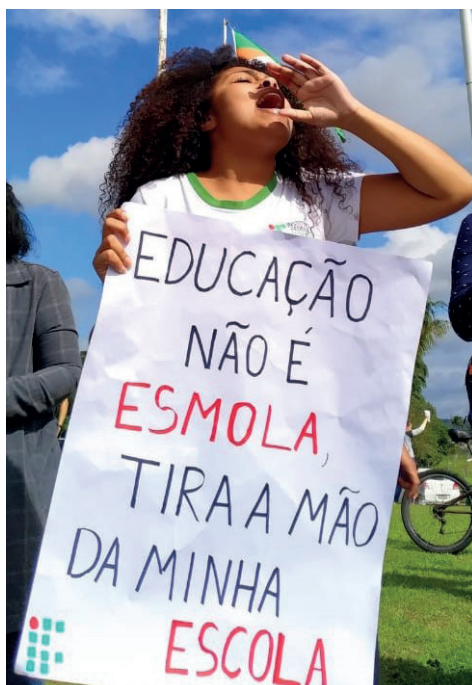
A Direção do Campus Concórdia também foi à público. Com R\$2,3 mi a menos, o diretor Nelson Golinski afirmou que o corte pode inviabilizar a conclusão do ano letivo na unidade.

Ele lembrou ainda que a realidade dos Institutos já é de retenção absoluta de gastos há alguns anos - informação destacada pelo Pró-Reitor de Administração do IFC, Stefano Demarco, em meados de 2018 (*edição 03 do EDUC>ação*).✕



Protestos contra medida se espalharam pelo país

Ocorreram ações em todas as unidades do IFC e em mais de 200 cidades



Grandes mobilizações de servidores, estudantes e da comunidade tomaram conta do país em 15/05 como resposta aos cortes.

A comunidade em torno do IFC se mobilizou em peso em nossa região. Ocorreram atos em Araquari, Blumenau, Brusque, Camboriú (*foto*), S. Bento do Sul e S. Francisco do Sul. Em alguns deles, os manifestantes levaram para as ruas suas pesquisas, apresentando aos que passavam o conhecimento que produzem nas instituições públicas acusadas pelo ministro da educação de promoverem "balbúrdia".

Novos protestos contra os cortes foram convocados para 30/05.✕